

"Voz do Povo"
Em. b 245
Rio
Num, 6

Anno II

Parnahyba, (Piahy) 24 de Agosto de 1920

O ARTISTA

Organ official da Sociedade União Progressista dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Parnahyba

24 de Agosto

A «União Progressista» festeja hoje o primeiro anniversario de sua fundação. Tem hoje a sua festa alegre os artistas mechnicos e Liberaes que há um anno se congregaram para lançar as bases dessa útil associação. Não pretendemos aqui fazer o historico dos factos que succediram apouo aquelle dia memoravel. Mas não será inutil dizer das difficuldades que em principio se levantaram para tollir o progresso da sociedade e da maneira brilhante por qua as nossas foram vencer os fundadores da União Progressista.

O merito do homem se aquilata pela maior ou menor somma de esforço por elle empregado para afastar os empecos que surgem no seu caminho torcido. O que foi em nós e em nós, creia a sua hostilidade do mau e o pessimismo repante, que a União conseguiu attingir, em plena prosperidade, apouo primeiro anno de existencia proveitosa e fecunda. D'ahi a satisfação com que a maioria dos artistas parnahybanos comemoram neste momento a data para elles tão cheia de gloria e de agradaveis reminiscencias.

O «Artista», que em honra da mesma data ora aparece em edição especial congratula-se fraternalmente com todos os membros da grande e poderosa associação.

24-8-1920.

Primeiro aniversario

É com o mais sincero regozijo que registramos hoje a passagem do primeiro anniversario da «União Progressista» dos artistas mechnicos e Liberaes desta cidade. Novel sociedade que tem por escopo aggregar a classe artistica parnahyba a nossa floreciente e util sociedade.

É ainda mais grato nos é a recompensa de estermos que a sociedade, tanto da maneira, tem recebido o apoio geral deste centro em que distribua a acção fecunda de seu desenvolvimento artistico-social tornando em realidade o ideal mais justo dessas classes de humilades trabalhadores em prol do progresso da terra que nos acolhe.

É justo portanto, que sob o influxo da mais grata esperanca festejemos o dia de hoje, em que marca um passo na escala suplicada das nossas aspirações mais justas e mais sinceras.

sa saúde para melhor servir-mos a patria amada.

Um anno de existencia util em proveito da classe operaria, já é o prenuncio de melhores dias que nos aguarda o futuro! É por isso que todos os artistas devem prestar o seu concurso franco e decidido em prol da novel sociedade, por que só assim poderemos mostrar ao mundo que somos alguma coisa no soio da Humanidade.

Não petrificamos, mas evoluímos porque é pela evolução que chegaremos ao ponto de enfrentarmos as difficuldades da vida, e disto temos não raros exemplos, lançando um olhar para as nossas similares em todo o mundo civilizado.

Unamur nos, pois, carissimos e nos cios afim de que possamos dar a nossa sociedade a vitalidade, a energia e a força cohesiva de que é digna, para ser o nosso futuro coroado com o exito que merece.

Salve 24 de Agosto!

União Progressista

União Progressista, a grande amparadora do cooperariado parnahybanos, comemora hoje o primeiro anniversario de sua fundação, estando de parabens por es a gloriosa data, todos os seus associados.

São poucos os artistas de orientação firmada que têm deixado de vir á sede social desta sociedade e pedir sua inclusão e offerecer o seu apoio franco e leal, e nós, os membros desta protectora do proletariado os abraçamos de bom grado e lhes dispensamos toda a consideração que um bom camarada pôde dispensar.

Portento caros collegas nados de indiferença, pessimismo, sim optimismo, socialismo e vnam, venham alistar-se na União, que marcha na linha incomminuravel do progresso com grunhybe sympathia do povo de Parnahyba.

A União tem os seus Estatutos registrados em cartorio para melhor garantir o dinheiro e o direitos de seus associados e a sua Directoria é compoza de proletarios bastante conhecidos nesta cidade. Avante! camaras das sinda fóra da União, não sejamos perjurios, uma nos com perseverança pequena participada dos nossos modestos lucros e em breve tambem seremos capitalistas podendo assim soio o auxilio de Deus, instruir os filios queridos, conservar a nos-

sa saúde para melhor servir-mos a patria amada.

Obdecemos ás phrases brilhantes de um nosso consocio capitalista e literario de grande valor scientifico, vindas como remate no artigo de fundação do 1º nº do «Artista» que diz:—Sejam unidos para sermos fortes; é esta a verdade exacta no simples dizer de Roy Barbosa.

Convite do humilde companheiro,

M. F. João.

em 24-8-1920.

Chronica Politica

Surge o momento das candidaturas municipais. Em todos os grupos é o que se falla, ali dizem o candidato mais viavel é este, acolá dizem o candidato mais viavel é aquelle.

Os candidatos são em todos totes viaveis. Os boatos correm de boca em boca, e mentiras as intrigas tomam papel saliente. Uns dizem a «União Progressista» apresentou fulano de tal outros a «União Progressista» apresentou sicrano, ali diz-se a União Progressista está tomando parte saliente na politica local, e assim de boatos, os intrigas se formam, os chefes se desgostam effundamente a «União Progressista» nota tem que ver com a festa, pois seu programma é muito diferente; é bomillar os seus concocios com socorros medicos, pharmacos e dinheiros e não envolver-se em materia politica, mormente, quando se trata da politica local que de todos é conhecida.

A «União» jamais apresentou candidatos, para ella tanto está bem fultano como bistrano, avemos naquella um homem de bem vemos neste um homem do lado de todos os bons predicados, e finalmente todos parecem ter o valor preciso para exorcisar o cargo. Mas até agora a União, não assumiu compromissos com nenhum.

Nada podemos adiantar entretanto porque se Assembleia Geral que se reunir hoje apresentará qualquer candidato, nós como membros do nosso organo estomoa pontos para fazer a pro-paganda.

Uns dizem fulano tem o apoio do governador outros, e bistrano o apoio do Commandante Burlanqui, e assim por diante todos se julgam apoiados.

PARADOXO

Do sobrio e pomposo novenario, Feito á Nossa Padroeira sempre amada, Tinha sempre uma noite dedicada, A poderes á classe do operario

Mas desta vez, viu nosso bom vigiarlo, Que não podia mais estar na alçada, De quem se nutre de um tão vil salario, Desempenhar missão tão elevada.

Depois volta pedindo, o soberano, Cobre á classe para um tal «Diario, Catholico», Apostolico Romano....

E ella que rema, com os bords, sem pena, Sem ter direito o reles do operario, De ser mordomo de qualquer noventa.....

DI FRAQUE.

Com prazer publicamos abaixo um cartão que a «União Progressista» recebeu do exmo. Governador do Estado:

JOÃO LUIZ FERREI A

agradece-vos as felicitações que lhe enviastes, por motivo da sua posse no governo do Piahy.

Theresina 1 de Julho de 1920.

Candidatura

Mario Diniz

Estamos informados de que al guns proceres politicos pretendem levantar a candidatura do Capitão Mario Diniz de Arujo ao cargo de Intendente Municipal de Parnahyba. Nada mais justo e patriotico. O illustre official da nossa marinha de guerra é um espirito culto, a quem sempre interessou a solução dos problemas publicos desta cidade, e nã se alis repartições que tem dirigido, se há revelado constantemente um administrador patriotico e recto. Taes qualidades, aliadas á proverbial gentileza do commandante Mario Diniz, são os elementos moraes com que os nutras de sua candidatura contam obter para ella a sympathia e o apoio do povo parnahybanos.

Estamos certos de que a eleição do digno marinheiro será

um acto de inteira justiça por parte do eleitorado do municipio.

Em face do nosso programma não nos é dado prestar auxilio a nenhum das correntes partidarias em que está dividida a politica da terra. Todavia, felicitemos o commandante Diniz, que é socio honorario da União Progressista, pela justa distincção que acaba de merecer de seus amigos e admiradores de Parnahyba.

OFFERTA

A União Progressista acaba de conseguir da municipalidade desta cidade por intermedio do sr. Dr. Nestor Veras D. D. Intendente Municipal, um terreno situado a rua do Passeio onde deverá ser edificado o predio para a sede social e para uma escola que a mesma pretende fundar. Ao Dr. Nestor a União fica bastante grata.



União Progressista

O príncipe Kropotkin, que há pouco foi assassinado pelos russos, falava do futuro com a presença dos iluminados.

De uma visão ampla, observa a marcha dos phenômenos sociais, e verifica, ao cabo de longa experiência e muita meditação, que o *le mait miché* de Lepelletier tinha deixado de ser uma abstração para constituir uma realidade.

É a mediada que ataca a burguesia enfatuada, a nobreza hipocrita, a decomposição lenta dos Estados, afirma com acidez e nitidez, que alguns grupos de homens livres e honestos se levantam, clamando que já sou a hora fatal e que é mister agir.

Observa-se então um phenomeno de sociologia muito interessante: não tratam de uma questão material do ganho não exclusivamente. Preocupam-se necessariamente de fazer valer os seus direitos, usurpados pelos outros, os que cogitam de os humilhar. É nesta intenção, reclamam em seu proveito a atenção dos legisladores, podem vantajosamente que têm inespalmavelmente direito, fundam uma imprensa, e fazem sentir, por meio della a consciência da sua falta.

Constituem-se advogados do progresso, defendem o aperfeiçoamento da industria e do commercio, e movem a solidaredade nascida por velhos hábitos, que a concupiscencia da nosos dias e tagnou por completo. Romeno se congregam sozinhos, em sociedade, e, por meio de seções regularmente organisadas, tratam seus estatutos, discutem e votam a seguir e fallam do seu privar. É admiravel constatar que entre elles já existe um traço firme de solidriedade e harmonia, que os ha de unir para todo o sempre na lucta pela existencia.

Levando a todas as sociedades o sobre vificatorio das suas aspirações, vão ganhando em toda a parte foros de sympathia. Esse movimento edifica um altar em cada coração e uma crença em cada cerebello.

Se não exaggero podemos afirmar que muito têm conquistado, e crendo, como estão da garatia, que é o advento de nova citadão poderia lhes outorgar.

Refiram nos, aos operarios, que a sua vida de paz e alavanca da sua riqueza e a valvula pode rosar por onde respira a sua industria. Apesar disso, constituem até há pouco tempo, a porcella mais desprotegida e sacrificada nos seus ideos. Da hia as greves, que infelizmente ainda surgem intermitentemente dando lugar a intervenção do governo em casos graves.

É que, como talvez comprehendam que a sciencia humana tem limites e que era preciso acabar de vez com a situação de atrocho em que viviam. E assim como a Bastilha que durante muitos annos opprimiu o povo francez—rolou por terra em 70 derribada, por esse mesmo povo, a nova Bastilha do servidão operaria vai ruindo estroandosamente. A ortentação seguida pelos mesmos levoos a esse fim gigantesco.

Festejando-se hoje a data da fundação da «União», é escudado dizer que a vai bem.

A principio, como todas as organizações incipientes, esteve a braços com serias difficuldades. Surgiram ininterruptamente questões de ordem moral e econo-

mias, para onde se haviam todos os egreiros. Sugeriram-se ideos e máis se fallava. Desagradavelmente a contidão da torre do Babel manifestou-se irrevogavelmente. Chocaram-se os annos, e a sociedade se tuita se tuita.

Cessadas porém as primeiras luctas, ergueu-se um e crebeka nos seus fundamentos. E assim, a grão-hoje de estatutos bem elaborados, em que estão lançadas as suas bases; de um *feitiço* monetario bem regular, com que vá amputando aos seus socios. Finalmente a «União», prestigada por fortes elementos, já conseguia inscrever o seu nome em todas as repartições importantes e levar a sua correspondencia, já muito avultada, em todo o terreno do país.

Essas circumstancias são sufficientes para envaidecer os seus membros, estimulando-os a proseguir, resolutos, no mesmo caminho que vêm palmilhando.

Amarração e Tutoya

Patriótica e animadora é a campanha iniciada pelo sitio commercio de Parahyba em prol da construção do porto de Amarração.

O Piahy, sem um porto de mar perfeito, não adaptavel ás suas necessidades de transporte e ao immenso desenvolvimento de seu commercio, não poderá jamais se libertar dos grilhões que mantem o seu progresso e seguir desassombado a estrada da sua futuro, que se nos antolha amplissimo.

O porto de Tutoya, que o Maranhão fez seu e onde mantem estações fiscalisadoras que opprimem o nosso commercio exportador em virtude dos seus pesados impostos, terá que ser abandonado em futuro talvez não muito remoto.

Amarração, que pode ser considerada um prolongamento de Parahyba, nos convem melhor que a Tutoya, por innumeráveis razões que já tem sido apontadas.

O dr. Armando Madeira, cujo nome citamos com admiração pelos seus abrutisados ideos de libertação economica do Piahy, na sua magistral conferencia sobre a Tutoya, no Eten Cinema, em 15 de Maio d'este anno, sustentou a desvantagem de Tutoya comparada com Amarração, demonstrando que este é o verdadeiro porto de mar do Piahy.

A Tutoya, mesmo piahyense, embora em poder do Maranhão poderá ficar com a reconhecida de elle que prendam o vô do nosso desenvolvimento economico, pelas suas difficuldades de acesso, pela sua distancia em relação, e ainda mais pelo bezor de outro em que a não se imbramam.

Amarração, como o seu porto construido e perfeitamente dragado, poderá dar franco accesso a navios de grande calado, o que marcará na historia economica e commercial do Piahy o inicio de sua definitiva carreira nacional para o progresso e a riqueza, o desenvolvimento e a grandeza.

Por isto merecedora do apoio decidido de todos os que a amam o Piahy, a companhia libertaria que Parahyba, pela voz de seus personalidades mais representativas, está agitando no alma piahyenne.

Floriago, a segunda cidade commercial do Estado, a Thionoz, a sua capital politica, encarnaram o esforço da Lorna-hyba, fazendo causa commum com ella pela realisação desse desideratum.

Hoje, em toda a linha, vai animada e acesa a luta.

Grato nos é, portanto, notar que a imprensa da capital do Estado já está occupando so activamente dessa questão.

Antonio Freire, iniciou uma serie brilhante de artigos demonstrando os direitos do Piahy sobre a Tutoya, que va ser um importante subsidio em nosso favor quando for organizada a grande Conferencia Nacional de Luctas para a abrogação de uma vez resolutiva, as pendencias entre os varios Estados da Federação Brasileira.

O porto da Tutoya, ha tanto tempo em litigio, ficará pertencendo definitivamente a nós, se os nossos representantes souberem tomar o devido interesse pelos nossos direitos.

Não vem a ser uma razão positiva que force o Maranhão a não nos ceder a Tutoya.

Besados em certos argumentos tendenciosos, pretendem os maranhenses que a Tutoya pertença ao seu estado natal.

Admitindo-se mesmo isso, é de supor que, não fora a Tutoya uma enorme fonte de rendas por onde transita quasi todo o nosso commercio exportador e importador, o Maranhão já teria aberto mão de um territorio que lhe não faz falta visto como elle tem uma costa maritima extensissima, ao passo que o Piahy apenas possui uma pequenissima faixa de costa.

Ademais, num mesmo paiz, a cessão de uma parte territorial de um Estado a outro, não traz transtornos a systema geral de organização, e nem desorganisa a região cedida. E ademais tudo, seria uma prova de confraternização e cordialidade; que um Estado daria a outro, irmão seu, filhos da mesma patria, ligados pelos mesmos laços, unidos pela mesma origem e pelo mesmo sangue. E o Maranhão, continua na posse de uma região, que abandonada pelo commercio piahyense, lhe é inteiramente desnecessaria.

Foi por isto que a «Noite do Rio», numa varia e sobre essa questão, disse que a occupação do Maranhão em ficr com a Tutoya pode mais tarde produzir serias desintelligencias entre os dois povos.

X.

Amarração

No Piahy se nasce com o optimo governo municipal.

Em clamo assim o estado d'alma que só permite conceder validade as empresas patrocinadas e dirigidas pelo governo.

Ainda a obra se tratando do porto de Amarração só queremos saber uma coisa: é se o governo federal toma a si a construção.

De não se verve a confissão da incapacidade administrativa dos nossos industriaes burocratas: o presupuesto imperiosamente afasta a qualquer consideração e exige a intervenção directa da Federação ou do Estado.

Levos ha dias no Jornal de Noticias um tipico sobre a reunião dos representantes das Associações Commercias do Piahy na sede social da de Thionoz.

Das entrelinhadas de luz francamente que havia, apontando sobre a cabeça dos Delegados, a sentença da impossibilidade de transporte as Associações delle se encarregassem. A exposição do Senador Abdias está impregnada desta eiva.

Fundamentalmente estatista S. Ex. concorre com esse assentimento e autoridade para que ficasse a cargo do Piahy um serviço que seus governos por considerações politicas que a prudencia manda calar, não podem levar a conclusão.

A criação da Caixa especial do Porto não tem o effecto que lhe emprestem. Nos os administradores são despoetas a quem leis e medidas não coagm: A Federação dá o exemplo e os Estados requintam.

No orçamento federal por exemplo ha fundos de resgate e amortização, caixa ouro, caixa de portos, etc. A Lei que as cria imperativamente impõe, sob penalidades complexas, a obridade depositar ali determinadas rendas e de só aplicar este producto na obra ou no serviço correspondente.

Temos visto casos de desrespeito da Lei pelo proprio Ministro da Fazenda que solicita a medida.

Seria muito louvavel que um ministro viessem ao Congresso e pedisse a revogação de uma lei por elle mesmo proposta, confessando o proprio erro, alligando mudança de circumstancias e propondo uma substituição que melhorasse o aparelho experimentado.

Mas, não Segundo elles o serviço continua optimo perfeito, imprescindível; o imposto creado continua em arrecadação; o quadro de funciarios augmentado; mas as grandes e innumeráveis exigencias financeiras não toleram a applicação da renda ao serviço visado; e o arrendado se desvia para pagar empregados em atraso; verbas secretas, telegrammas politicos, etc.

Deste caso é o exemplo vivo a caixa federal dos portos.

Creda, regulamentada e regularizada nas suas funcões, arrendou varias taxas durante tres annos.

De 1912 em diante o Ministro da Fazenda não deu mais aviso da arrecadação a Inspectoria de Portos.

Começou esta a fazer a escripturação da Caixa pelas propostas de orçamento que aquelle titular fazia e onde expunha de algum modo vago a arrecadação sonhada.

Estabeleceu-se discussão sobre a veracidade ou erromia desta conta.

Os atitos administrativos se succederam.

Em 1916 a medida da paciencia em S. Ex. encheu; e por um novo, elle declarou a *despesa* a Caixa, com lei e tudo. S. Ex. disse que era um termo especial da nossa administração. Quer dizer que se acaba o serviço cujas contas não podem ser presentadas a luz crua.

Que pleação tiveram os vinte e tantos mil contos de saldo da Caixa, com os quaes no meados dois dos portos pequenos podiam estar construidos? Só o excelso ministro silencio se injubá poderá explicar os assombros do seu quadriennio.

Nos Estados o mesmo se dá. A Rola do Pará e o Banco do Pará no Amazonas são typicos.

Atiquemos o cuento:

No Piahy vão ser creados certos impostos e taxas visando se construir um porto.

O Governo os arrecada, cria se logo a bellissima taxa do 20% para os agentes licasas.

Desfalcadas deste quinto, as rendas em lugar de entrarem para o Banco do Piahy em conta corrente com juros vão se sumir nas areas profundissimas do nosso thezouro.

Para de lá se arrincar um vintem, ha que pôr tempo neste.

Os supplementos serão pagos com enorme demora, no caso improrável de o serem.

A utilidade d'isso é evidente: um amigo do governo fica excluido para fornecer...

Não é melhor parar aqui? Co que do resto quem quizer. Eu tristemente recolhi a certeza de que este é o melhor caminho para não se fazer nada e te gaster muito.

Lima Kabeilo.

5-8-920.

24 de Agosto

Como são diversos os prazeres do mundo... Para uns, completar annos é um conto que grande acontecimento, que nos proporciona momentos de gozo; para outros, é o echo de um estado pretérito de vibração, conservação e melancolia, que de anno em anno, lembra, como recordação, a immutabilidade do Infinito. Ainda existe outro termo que fica entre esses dois principios.

Na primeira hypothese, fallamos do anniversario de uma sciencia pela qual luctamos e desenvolvemos a nossa actividade em tandem, e agora vemol a galgar mais um degráo da grande escada da perfeição commum da humanidade; na segunda, nos referimos a reproducção do estado emotivo de nossos corações, num em que dia vimos partir para o mundo da perfeição um ente a quem amavamos; na terceira, e ultima a hypothese, é o augmento de mais um anno no itinerario de um vivente; não sabemos si é prazer ou constrangimento o ter vivido mais uma data com as constantes irregularidades da vida, ou se ter aproximado da incoventemente e antipathada velhice. Fimam as coisas neste velho planeta, são sempre as mesmas: lagrima, riso, pezar, prazer.

Na marcha ininterrupta do tempo, no seu volver constante, decorem, evasmo, silencio, vagosamente dias, mizes, annos e seculos. E em elles alliam-se os acontecimentos, os factos as remodelações, que se vão desenrolando, pacelladamente, gradualmente, sendo do seu unico factor a poderosa voz do homem, a força, o trabalho, que emman da collectividade dos annos equiparados.

E assim, é que numa feliz idea, na commumidade precisa das aspirações na uniformidade das operarios desta terra de Malcon, se reunimos com o que ha de mais fino em sua classe, resolvem esbilar da lucta um nada que os envolva, mudando para isso, a União Progressista dos Artistas Mechanicos e Luctas de Parahyba, que logo vá passar o seu primeiro anno de existencia.

E não podiam ter outra aspiração, outro desejo, momento quando nos grandes centros da civilização, a onda volumosa do operariado, carrega, opprimida, envergada de tanta covardia,

caminhava serena em busca da luz sublime da igualdade, já desceza pela precipitada herida da burguezia infrene.

Embora tenha eu idéas pessimistas, e eu que pelo grande movimento que as coisas vão fazendo, breve, muito breve mesmo, a luz redemptora da justiça humana, iluminará a estrada por onde viajamos os peledinos das idéas nobres e bellas.

E assim a via, não espartaneamente, mas depois de uma resistência tenaz, de um patriotismo de esforço perseverança, amar a causa bem feita que só agora querem fazer valer.

O operariado pernambucano, embora não seja possuidor de todos os predicados precisos para fazer valer o seu incontestável direito, sente-se satisfeito, jubiloso, em passar já uma associação, um ponto onde possa trazer as suas opiniões, por ser já um passo á frente para o que pretendem seguir.

Assim como Orphu venceu as feras com os accordes irresistíveis que de liliacs na harpa, assim, animado na voz angelica da Lei Divina que vos guia, poderis também, fazer adormecer a consciência arrecomida que vos opprime.

A esta operariado pernambucano o progresso marcha ao vosso lado. Vede! Mais um anno, a União completa hoje. E' este o primeiro trophéo que ganhastes na vossa cruzada benemrita. Guardae-o, sabeis honra-lo por que elle traduz a vossa concordia e prelijo o futuro luminoso que vos espera.

Maurício Telles.

Uma medida que se impõe

O extraordinario desenvolvimento de Pernambuco tornou já uma necessidade indavel o estabelecimento de uma linha telephonica nesta cidade.

Esta falta de ha muito vem sendo se notar, em virtude do immenso incremento que tem atingido o nosso commercio, que hoje rivalisa com o das principaes praças do Norte do Paiz.

Innumeras são as vezes em que, principalmente os empregados do commercio, se veem forçados a abandonar os seus serviços para irem tratar de negocios fora de casa em que trabalham.

Isto, como é claro, acarreta prejuizo de toda sorte á marcha natural do serviço, por ter o empregado que abandonou o trabalho, afim de attender a outros afazeres.

Tivea-se uma linha telephonica em Pernambuco a tulofria á mil maravilhas. Não teriam os nossos empregados no commercio que largar o serviço, muitas vezes excessivo e por isto mesmo carissimo de pagar a permissão e o material, para salvação sua, o que poderia ser perfectamente evitado com o estabelecimento de uma linha telephonica.

Cidades menores é que a nossa onde o movimento commercial é muito inferior ao que se nota aqui ininterruptamente, tem já os seus telephones, qual a razão porque ainda não se cogitou de dotar a nossa cidade com um tão grande e imprescindível melhoramento?

Pernambuco já não é mais uma aldeia. O seu desenvolvimento que a colloca em primeiro lugar no Estado do Piahy, exige essa urgente medida, que virá evitar perda de tempo e de trabalho.

Sabemos de uma das nossas principaes casas commerciaes, que mantém uma pequena linha telephonica do seu escriptorio para o seu vasto armazem. E' um melhoramento parcelado, restricto apenas ás necessidaes de serviço de uma unica casa, mas que tem o grande merito de ter aberto um precedente para o estabelecimento de uma linha telephonica geral em nossa cidade.

Oxalá, caíam estas nossas observações em terreno safo.

X.

A criança e a Escola

Eu sinto uma tristeza imensa quando vejo as grades de uma cadeia ou as portas de uma escola.

Dois carcerees. Um é o corollario do outro: a ignorancia produz o crime: a má escola produz a cadeia.

Os povos tem um coração: é a escola. Escola boa, boa saúde.

Mathusalem estuda o alphabeto. Si não fosse triste, seria ridiculo.

Trabalheiro. Alorgar a escola é diminuir o carcere. Queeres garantir o direito, a paz, a civilização? Prende o espirito na jaula da verdade.

Queeres apimir o carcere? Mefre-o dentro a escola.

A noi e illumnam-se as ruas por causa dos ladrões.

Queeres segurança? Accende os espiritos e apagai os candieiros.

Menos enxovias e mais argumentos!

E' para as almas delicadas um quadro dolorozo ver as creanças durante seis horas na escola, sentadas, imbecis.

A creança cujo organismo physico e moral requer impriozmente a agitação cuja sangue é aspero, vivaz, inquieto, petulante; a creança que é toda feita de alegria viva, de movimento rapido, de vibrações alidas, não pode estar um dia inteiro, estupidamente, constangrada numa posição bestial e monastica.

Pobres flores! Dobranche a eplinha sobre um livro arido, serco abstracto; amolecem-lhas com o repouso forçado, e quando semolentas e cansadas, levantam a vista do livro, que não entendem, para espreitarem pela janella uma nésga do céo, encontram diante de seu olhar humilde e ternu o olhar dogmatico de um professor pedante.

Vámos! Deixae que corram as creanças!

Saturadas de luz. Lqui bralhe o sytenu muscular e o sistenu nervoso. Dálhas forç, e movimento, harmonia e liberdade.

Uma creança é uma avesinha. Queeres molelar a escola? Não copieis o claustro imitri o muni. E' por isso que as creas ças quando sahem da aula têm uma alegria vibrante, radiosa, alluzinada: gritam, saltam, tremam as arvores, roubam os ninhos, apedream os cães, correm, desapparecem, voam como no passaro que fugiu da gaiola.

Voam, sim, a' alegria tem tem azas. E' a natureza que protesta.

A natureza! palavra santa. E' o berço do mundo. Fora deli não ha sciencia nem religião.

Quando o homem a desprezou fez-se a noite da historia — a idade media.

A luz tornou-se penumbra, e pensamento sonho.

Foi o eclipse da alma, entrelolla e Deus levantou-se o terror, e fechou-se o espirito e a abriu-se o claustro!

Guerra Junqueiro.

(Exl)

Flota contemporanea

Não ha coração humano por mais impedemido e egoista que não sinta confranger-se ante o espectacular incomparavelmente desolador que offerece a vida do proletariado moderno.

Os banqueiros, estas almas de aço que parecem movidas por uma força sobrenatural, os grandes industriais e os proprietarios de todo genero, já se vão deixando compadecer pela constante presença de soffimentos atrozes que diariamente caem sob seus pés.

Nunca foi tão feroz a luta pela vida quanto hodiernamente!

Nós que vivemos: num seio de Abrahão, em comparação dos proletarios europeus, nunca poderemos medir com acerto, a extensão das misérias soffridas, por esses infelizes.

Dias sem trabalho, ração azulimantar insignificante, e o cortejo infundavel de oppresses que os esmagam, são infelicias des que, aos nossos olhos, chegam somente pelo telegrapho.

Incontestavelmente, estamos, em prez uja uma reacção salutar, neste terreno.

De todos os lados, se esboça uma serie de tentativas, todas ellas e im tenden as bemfezidas, forçando po desafogor a existencia dos trabalhadores.

Em nosso meio já não ha aquella indifferença utrota!

O nosso proletario, acompanhado com dor no coração, as investidas dos e vitalistas sem entrinhas que tentam pelo ferro e pelo fogo, pela calumnia e pelo suborno, tornar excecrada a obra estupeida dos apóstolos Russos.

Suffocados economicamente, subjugados militarmente, segregados moralmente do resto do mundo, aprensivos aos homens de todo o Universo como typos exccravissimos somente por quem tendenciosamente os odeia, mesmo assim, estes heróis e paladinos da grande obra definitiva, apparecem aos nossos olhos o n' anozados defensores do Provo.

Grande parte dos obstaculos oppostos á libertação do operariado moderno, decorre de duas coizas principaes:

- 1. A ignoancia do proletario.
- 2. A luta entre as religioes, philosophias, e ca' a qual, obstruindo, o que seu adversario

proza favor das classes menos favorcidas.

Disso resulta que o libertario, por exemplo, cre estar na legi, a causa do insuccesso, e esse suppe aquelle, o coazador de todo mal.

A instrução dos que trabalham, viria neste caso, salvar tudo, pois, se não dividiriam, enfraquecendo-se.

Na lucta da secessão, na Norte-America, o mais desabrido esclavagista era o captivo.

Na Russia, do Czar, era o campones o mais acirrado defensor do throno.

Ali-se, ás desgraças proprias da ignorancia, as que della decorrem, como o alcoolismo, a indifferença pelos compromissos mais sérios, e veremos que o nosso proletario, não conta com maiores sympathias, por culpa propria.

Esta é a verdade, que só poderá ser rebatida com o livro.

Os nossos operarios devem pois tomar o compromisso de não mais deixarem os seus filhos analphabets, e, elles proprios, tentando instruir-se, subirem do nivel moral em que vivem a ou r) que os tornem dignos antecessores da Humanidade Futura.

Jodo Castor.

Quadro Demonstrativo dos Socios Effectivos da Sociedade União Progressista dos Artistas Mechanicos e Liherracos de Pernambuco

- 1 Augusto Leopoldo Pozoda
- 2 Antonio Nonato da Silva
- 3 Antonio Pereira dos Santos
- 4 Alfredo Arthur do Espirito Santo
- 5 Aderson Ramos
- 6 Augusto Leopoldo Magalhães Eiteacourt
- 7 Alfredo Modrac (eugenheiro)
- 8 Antonio Bandeira
- 9 Antonio José Dias
- 10 Antonio Paz Lemos
- 11 Angelo Alves de Souza
- 12 Atilio Carvalho
- 13 Antonio Simões André
- 14 Bernardino da Costa e Silva.
- 15 Benedicto Moraes
- 16 Benedicto Pereira da Silva
- 17 Benvidio Damazo Telles
- 18 Bernardo Silva
- 19 Benedicto da Silva Barros
- 20 Francisco Florindo Ferreira de Araujo
- 21 Francisco Baptista Vieira
- 22 Francisco Ayres
- 23 Francisco Bozerra Monteiro
- 24 Francisco Barros Cavalcanti
- 25 Francisco Pereira da Carvalho
- 26 Francisco de Assis Barros
- 27 Gustavo Raposo
- 28 Castão Bacellar
- 29 Calidino Antonio do Carvalho
- 30 Galbano Henrique de Mello
- 31 Gervasio Soares da Costa
- 32 Henoch Guimarães
- 33 Hermenegildo Costa
- 34 Innocencio Cardoso
- 35 Juvenal Galleno da Silva
- 36 João Tavares
- 37 José Hilario da Cunha
- 38 João Marques de Mello
- 39 Justino Pereira do Nascimento
- 40 José Raymundo Pereira
- 41 José Francisco Dutra
- 42 José Porto Magalhães
- 43 Joaquim da Silva Ramos
- 44 Joaquim Gonçalves Sobrinho
- 45 José Ferreira Barbosa
- 46 Luiz Rodrigues da Costa
- 47 Maximino de Oliveira
- 48 Milton Magalhães
- 49 Manoel Falcão
- 50 Martiniano Pereira
- 51 Manoel de Oliveira Barros
- 52 Manoel Soares do Nascimento
- 53 Manoel Alves Ribeiro

- 54 Pedro Rabello Borges
- 55 Pedro Francisco de Araujo
- 56 Pedro Calixto da Silva
- 57 Raymundo Antonio da Carvalho
- 58 Raymundo Severo Estelijo
- 59 Sabino Bandeira
- 60 Sebastião Pereira do Nascimento
- 61 Cypriano Bacellar
- 62 Thomaz Catunda
- 63 Fileto Fernandes
- 64 José Damazio Ribeiro
- 65 Esmaraldo Dias
- 66 Petronilio da Costa e Silva
- 67 Vicente Ferreira da Silva

Quadro Demonstrativo dos cidadãos que receberam os titulos de Socios Honorarios e benemeritos da União Progressista

- 1 Antonio José de Lima
- 2 Antonio Correia Souza
- 3 Amury do Espirito Santo
- 4 Acrisio Pessoa
- 5 Alípio Nogueira
- 6 Clóves Wasington
- 7 Clódevo de Moura Santos
- 8 Claudiano Claudio Carneiro da Cunha
- 9 Calão Craveiro
- 10 Christiano Carneiro
- 11 Benedicto Gondim de Araujo
- 12 Bernardo Monteiro da Luz
- 13 Eraminonda Castello Branco
- 14 Francisco de Moraes Correia
- 15 Francisco de Salles Rosa
- 16 Francisco de Salles Reis
- 17 Francisco Gomes de Pinho
- 18 Gonçalo de Castro Cavalcanti
- 19 Genesio Nunes
- 20 Genezio Pires Rebello
- 21 Alarico José da Cunha
- 22 José do Moraes Correia
- 23 Joaquim Gonçalves Sbrinho
- 24 José Nareiro da Rocha Filho
- 25 João Nunes Bastos
- 26 João Vieira Pinto
- 27 José Pires de Mello
- 28 Justino Craveiro
- 29 José Brandão Dias de Moura
- 30 José Aristides Quevedo
- 31 José Coelho Lima
- 32 José da Rocha Aranha
- 33 Luis Rabello Borges
- 34 Luis Imbasaby
- 35 Luis Torres Raposo

(Engenheiro) Dr.

